



## SUMÁRIO EXECUTIVO – PROJETO 736 PESQUISA 3ª MODALIDADE

# DESENGAVETA MEU TEXTO: Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental II

Coordenação: Patrícia Silva Rosas de Araújo  
Supervisão: Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda

### Dos objetivos

A leitura e escrita na escola, geralmente, são direcionadas unicamente para o cumprimento de tarefas com vistas à obtenção de nota no final do bimestre. No entanto, fomos de encontro a essa prática e buscamos desengavetar ações efetivas de contato com o texto através da leitura e da escrita. Nossa ideia era tirar o texto do aluno da “gaveta” (o anonimato da sala de aula) e fazê-lo circular nas mãos de leitores reais, situados socio-historicamente, incentivando o letramento como efetiva prática social. Nosso objeto de estudo foi a leitura e a escrita, levando em consideração os estudantes e professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental. Nosso olhar também se voltou para a biblioteca escolar, espaço privilegiado de acesso à leitura na escola. Nossa pesquisa guia-se pelas seguintes perguntas de pesquisa:





Edital de Pesquisa  
**Anos Finais do Ensino Fundamental**  
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

**FE** Fundação  
Carlos Chagas

**Itaú** Social

Para responder as perguntas de pesquisas elaboradas acima, nos ancoramos nos seguintes objetivos:

### **Primeiro bloco: 2019 (antes da pandemia)**

O primeiro bloco de objetivos orienta a pesquisa nos meses iniciais, quando as aulas ainda eram presenciais:

- a) Desenvolver as habilidades e competências necessárias previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e PCEF – PB (Proposta Curricular do Ensino Fundamental da Paraíba) para os anos finais do ensino fundamental, com relação à leitura e escrita;
- b) Criar o clube estudantil do leitor-escritor, funcionando no próprio turno de estudo, a fim de que todos os alunos participem sem interferências no horário ou novo deslocamento;
- c) Valorizar a biblioteca escolar como lugar de leitura e aprendizagem significativa e não espaço de “depósito de livros”;
- d) Construir material de apoio ao docente adequado e atento às necessidades dos alunos no que diz respeito à leitura, à escrita e a outros assuntos inter-relacionados;
- e) Formar grupos de estudos periódicos (presenciais e semipresenciais), visando à formação do professor de Língua Portuguesa que atua nos anos finais do ensino fundamental;
- f) Expandir e fortalecer a Revista Tertúlia e as demais mídias digitais do projeto (website, blog, dentre outros); g) Promover a participação dos alunos e professores em movimentos artístico-literários (feiras literárias, eventos, debates etc.) e culturais (visita a museus, livraria, teatro etc.) da região, incentivando atividades para além da sala de aula, dando oportunidades de inserção aos bens culturais e imateriais da sociedade;
- h) Divulgar os resultados parciais da pesquisa em eventos e periódicos acadêmicos, dentre outros.

### **Segundo bloco: 2020-2021 (contexto pandêmico)**

O segundo bloco de objetivos leva em consideração o contexto pandêmico que nos obrigou a fazer um realinhamento da pesquisa e promover a equidade e a qualidade da educação mesmo em situações adversas a que tínhamos planejado inicialmente. Nesse contexto, destacamos os seguintes objetivos:

- a) democratizar o acesso à leitura, viabilizando o acesso gratuito ao livro;
- b) despertar o interesse do aluno pela leitura a partir de novas/outras ferramentas de aprendizagem mais equânimes, dinâmicas e interativas aos processos educativos que ocorrem na sala de aula;



Edital de Pesquisa  
**Anos Finais do Ensino Fundamental**  
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

 **Fundação  
Carlos Chagas**

 **Itaú Social**

- c) ampliar as possibilidades de expressão, experimentação e autoria do aluno, através do uso de redes sociais, blogs, sites, vídeos, podcasts, dentre outros;
- d) apoiar os professores, tanto na sua formação, quanto na preparação de suas aulas, oferecendo informações adicionais sobre conteúdos e práticas pedagógicas (livros, videoaulas, sequências didáticas, dentre outros.).

Destacamos que, apesar de enfrentarmos uma situação completamente nova e desafiadora como a pandemia, conseguimos, ajustando o que era possível, alcançar nossos objetivos.

### **Da abordagem e abrangência**

Do ponto de vista da abordagem, nossa pesquisa é aplicada e se caracteriza como qualitativa, de base descritivo-interpretativista. Do ponto de vista do procedimento, se caracteriza como de campo. Quanto à abrangência, a pesquisa atendeu 5 escolas da 3ª Regional de Ensino da Paraíba, todas localizadas na cidade de Campina Grande/PB. Os sujeitos da pesquisa foram alunos dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), na faixa etária entre 11 e 14 anos. De forma direta, atendemos cerca de 1.700 estudantes. De forma indireta, sendo beneficiados pela ação do projeto nas escolas, a exemplo das bibliotecas escolares, cerca de 4 mil estudantes. Além dos estudantes, trabalhamos com os professores de Língua Portuguesa da escola, titulares das turmas engajadas.

### **Das etapas do processo da pesquisa**

Organizamos as etapas do projeto em dois grandes momentos: antes da pandemia (2019) e depois da pandemia (2020 e 2021). No ano de 2019, realizamos três etapas do projeto: (i) “Conheça a biblioteca escolar”, com ações de revitalização desse espaço; (ii) o “Clube literário”, com ações voltadas para a leitura e escrita e o (iii) “Compartilha saber”, com formações juntos aos professores. Já nos anos de 2020 e 2021 realizamos a ação (i) “Tem um livro a caminho”, um delivery literário que levou o livro até a casa do aluno e do professor, num circuito de leitura com ações remotas. E o (ii) “Saber Conectado”, uma série de eventos e formações online que envolveu a participação de alunos e professores através de diversos canais de interação virtual (Instagram, Youtube, Google Meet).

### **Dos resultados**

Após a pesquisa, apontamos os seguintes resultados:

- Criação de clubes estudantis de leitura funcionando nas bibliotecas escolas;



- Revitalização das bibliotecas escolares, com catalogação do acervo, organização do espaço e campanhas de arrecadação de livros;
- Construção de material de apoio ao docente atento às necessidades dos estudantes no que diz respeito à leitura, à escrita e a outros assuntos inter-relacionados;
- Expansão e fortalecimento da Revista Tertúlia e as demais mídias digitais do projeto (website, blog, dentre outros);
- Participação dos estudantes e professores em movimentos artístico-literários (feiras literárias, eventos, debates etc.) e culturais (visita a museus) da região, incentivando atividades para além da sala de aula, dando oportunidades de inserção aos bens culturais e imateriais da sociedade;
- Divulgação dos resultados parciais da pesquisa em eventos e periódicos acadêmicos, dentre outros;
- Democratização do acesso à leitura, viabilizando o acesso gratuito ao livro literário;
- Estímulo ao estudante para a leitura a partir de novas/outras ferramentas de aprendizagem mais equânimes, dinâmicas e interativas aos processos educativos que ocorrem na sala de aula;
- Ampliação das possibilidades de expressão, experimentação e autoria do estudante, através do uso de redes sociais, blogs, sites, vídeos, podcasts, dentre outros.
- Apoio aos professores, tanto na sua formação, quanto na preparação de suas aulas, oferecendo informações adicionais sobre conteúdos e práticas pedagógicas (livros, videoaulas, sequências didáticas, dentre outros.).

### **Das recomendações**

A pesquisa *Desengaveta Meu Texto: práticas de leitura e escrita no ensino fundamental II*, a partir de suas experiências e resultados, apresenta as seguintes RECOMENDAÇÕES:

#### **Para o contexto da sala de aula**

- *A formação leitora a partir de uma experiência literária potencialmente transformadora*

A leitura precisa virar pauta da aula como uma experiência pessoal, estética, plural e potencialmente transformadora para o estudante. A leitura literária não deve ser usada para resolver exercícios exaustivos com vistas à aprovação ou reprovação na matéria escolar.

- *A compreensão responsiva à leitura a partir de diferentes estratégias*

A escola tem ensinado que para responder à leitura, o estudante precisa preencher longos exercícios e fichas de leitura ancoradas no livro didático. No entanto, pode-se propor diferentes interações com a leitura, como por exemplo, a produção de *podcast* literário, um bate-pa-



Edital de Pesquisa  
**Anos Finais do Ensino Fundamental**  
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

 **Fundação**  
**Carlos Chagas**

 **Itaú Social**

po na turma, um círculo de conversa com outros leitores, um talkshow que aborde a temática do livro, uma entrevista com o autor do livro etc.

- *O compartilhamento das práticas leitoras e escritoras para além da sala de aula*

Infelizmente, a escola não tem garantido a audiência para o texto do estudante, que, na maioria das vezes, fica engavetado ou esquecido nas páginas do caderno ou até mesmo vão parar nos cestos de lixo quando as notas não são boas. Nesse sentido, recomendamos várias vitrines que exponham os textos dos estudantes aos leitores, como: participação em sarau literário, feiras literárias, webrádio, redes sociais, clubes de leitura, *podcast*, revistas etc.

### **Para o contexto escolar**

- *Condições mínimas de acesso à leitura e escrita na escola*

Professores, profissionais da educação, estudantes, pais e responsáveis precisam se sensibilizar para o ambiente escolar. Não dá para ser indiferente. Não dá para achar normal uma escola sem biblioteca, sem projetos permanentes de leitura. Não se pode “naturalizar o desca-so”! É preciso se importar e tentar fazer parte da solução, buscando as condições mínimas que fazem a escola funcionar.

- *A construção de espaços de aprendizagem por meio da ubiquidade e da mobilidade*

Com o advento da internet, das redes sociais e dos espaços colaborativos *on-line*, o mundo vem sendo (re/des)construído e não podemos imaginar mais a escola como único espaço de aprendizagem, pois “no lugar da escola, abriu-se o mundo”, com infinitas possibilidades de abertura para os espaços pedagógicos. Assim, a escola precisa ser repensada com vistas a criar vários espaços onde o aluno possa aprender, não só a sala de aula, mas a biblioteca escolar, o pátio, o laboratório, a casa do estudante, o bairro etc. Ou seja, qualquer ambiente que possa ser utilizado pelo professor para a realização de uma experiência de aprendizagem [...]. Nesse sentido, queremos biblioteca sim, salas de aula sim, mas não necessariamente as que conhecemos hoje, cercadas por paredes, grades e portas. O delivery literário promovido pelo Projeto nos mostrou que a melhor biblioteca é aquela que está viva, que circula e que chega às mãos dos estudantes.

- *O trabalho docente integrado, colaborativo e compartilhado*

É preciso romper com as fronteiras disciplinares (e escolares) e apostar num trabalho docente mais colaborativo, no qual o professor possa trabalhar junto com programadores, web-designer, editor de conteúdo, analistas de mídias sociais, influenciador digital, jornalista, sociólogo, psicólogo etc. Que tal produzir materiais didáticos integradores e interdisciplinares que ajudem o estudante a pensar num mesmo objeto a partir de difentes perspectivas? Deixamos



Edital de Pesquisa  
**Anos Finais do Ensino Fundamental**  
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

 **Fundação  
Carlos Chagas**

 **Itaú Social**

como sugestão a cartilha produzida pelo Projeto intitulada: “DESENGAVETANDO A PANDEMIA DE 2020 À LUZ DA EDUCAÇÃO: tem coisa que só o professor sabe explicar”, um trabalho cujo objetivo principal é subsidiar o trabalho do professor tendo como mote a pandemia de 2020, examinando o assunto a partir de diversos pontos de vista (da História, da Geografia, da Ciência, da Língua, da Religião, da Matemática etc), numa abordagem interdisciplinar, suscitando uma discussão fora da caixinha e instigando o debate de diferentes áreas do conhecimento.

### **No âmbito das políticas públicas**

- *Constituição de uma equipe de governança que acompanhe as ações de leitura e escrita nas escolas*

Se analisarmos bem, não falta legislação que institua uma política de leitura e escrita no país. Já temos leis e programas vigentes que instituem a valorização do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas descolares [...]. Nesse sentido, o que falta é a instauração de mecanismos de fiscalização e acompanhamento permanente para que tais leis e programas sejam cumpridos. Assim, recomendamos a constituição de uma equipe de governança na Secretaria de Educação (replicável em qualquer realidade) cujo objetivo seja investigar, contribuir e fortalecer as políticas públicas de leitura e escrita nas escolas, especialmente as que contemplam os anos finais do ensino fundamental.

- *O respeito à autonomia criativa docente*

Há uma enxurrada de projetos, pautas e demandas que adentram as salas de aula via Secretaria de Educação. Com isso, o professor não consegue desenvolver seus projetos de ensino-aprendizagem com autonomia, pois há uma constante descontinuidade das ações para atender às demandas externas [...]. Nesse sentido, recomendamos o respeito à autonomia criativa docente, garantindo que também partam desses profissionais as propostas de soluções para a sala de aula, pois os professores são os melhores cientistas da sala de aula e têm muito a nos ensinar nessa travessia de aprendizagem híbrida e cheia de hiper mobilidade. O papel das instâncias superiores deve ser o de estabelecer diretrizes mínimas, flexíveis e alternativas e não “asfixiar” o trabalho docente.

- *A promoção da equidade de acesso à leitura e escrita*

O ensino equânime é aquele que oportuniza aos estudantes a aprendizagem em seu próprio ritmo e da maneira que for mais eficiente para ele. Assim, recomendamos que o acesso ao livro, à leitura e a escrita levem em consideração os diferentes contextos de aprendizagem dos estudantes (remoto, híbrido, presencial), garantindo condições de acesso, participação e aproveitamento da aprendizagem.